

DA DISTENSÃO À ABERTURA AS ELEIÇÕES DE 1982

David Fleischer (org.)



EDITORA

UnB

Como 1974 foi a eleição que marcou o declínio da posição hegemônica da ARENA, a eleição de 1982 marcou a ascensão, ao poder, da oposição política ao regime militar (PMDB e PDT) a nível estadual com a eleição direta de dez governadores no Centro-Sul do país; Estados estes responsáveis por cerca de 70% da população, PIB e arrecadação de tributos. De quebra, o PDS perdeu a sua maioria na Câmara dos Deputados, que todos os casuísomos eleitorais dos governos militares tentaram evitar por 18 anos.

Com oito anos de perspectiva histórica, após as eleições municipais de 1988, temos um distanciamento suficiente para compreender melhor os resultados de 1982. Será que esta nova hegemonia do PMDB, finalmente alcançada a partir de 1985, terá uma duração tão curta (pouco mais de 4 anos), enquanto a da ARENA/PDS levou uns 15 para

DA DISTENSÃO À ABERTURA: AS ELEIÇÕES DE 1982



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Cristovam Buarque – Reitor

João Cláudio Todorov – Vice-reitor

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Conselho Editorial

José Caruso Moresco Danni – Presidente

José Walter Bautista Vidal

Luiz Fernando Gouvêa Labouriau

Murilo Bastos da Cunha

Odilon Ribeiro Coutinho

Paulo Espírito Santo Saraiva

Ruy Mauro Marini

Timothy Martin Mulholland

Vladimir Carvalho

Wilson Ferreira Hargreaves

DA DISTENSÃO À ABERTURA

AS ELEIÇÕES DE 1982

David Fleischer (org.)

David Fleischer (org.)

Alexandre de S. C. Barros

Eva Alterman Blay

Eli Diniz

Fernando Henrique Cardoso

Gláucio Ary Dillon Soares

L. C. Bresser Pereira

Luiz Navarro de Britto (*in memoriam*)

Murilo César Ramos

Paulo Roberto da Costa Kramer

Venfcio Artur de Lima

EDITORA



UnB

1988

Este livro ou parte dele não pode
ser reproduzido por qualquer meio sem autorização
escrita do Editor

Impresso no Brasil

Editora Universidade de Brasília
Campus Universitário – Asa Norte
70910 – Brasília, Distrito Federal

Copyright © 1988 by
Alexandre de S. C. Barros et al.
Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília

Equipe Editorial

Editor:

Antonio Carlos Ayres Maranhão

Preparação de original:
Wilma Gonçalves Rosas Saltarelli

Revisão de texto:
Fatima Rejane de Meneses
Wilma Gonçalves Rosas Saltarelli

Supervisão gráfica:
Antônio Batista Filho

Arte-final:
Valperino Andrade

Capa:
Luiz Eduardo Rezende

ISBN
85-230-0263-4

Ficha Catalográfica
elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

D614d Da Distensão à Abertura: As Eleições de 1982. /
Alexandre Barros... [et al.]; David Fleischer, org.
– Brasília: Editora Universidade de Brasília,
1988.

252 p.

324(81)

Barros, Alexandre, colab.
Fleischer, David, org.

SUMÁRIO

SOBRE OS AUTORES	07
APRESENTAÇÃO	11
O CONTEXTO	
1 – Os Limites da “Abertura” e a Sociedade Civil	17
<i>Luiz Carlos Bresser Pereira</i>	
2 – Dependência e Democracia	37
<i>Fernando Henrique Cardoso</i>	
3 – As Desventuras da Engenharia Política: Sistema Eleitoral <i>versus</i> Sistema Partidário	61
<i>David Fleischer</i>	
SISTEMA PARTIDÁRIO	
4 – A Política Brasileira: Novos Partidos e Velhos Conflitos	91
<i>Gláucio Ary Dillon Soares</i>	
5 – O Novo Pluripartidarismo: Perfil Socioeconômico da Câmara dos Deputados (1979 <i>versus</i> 1983)	119
<i>David Fleischer</i>	
PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS	
6 – Empresariado e Transição Política no Brasil: Problemas e Perspectivas	159
<i>Eli Diniz</i>	
7 – A Participação das Mulheres na Redemocratização	185
<i>Eva Alterman Blay</i>	
8 – Os Militares e a “Abertura” no Brasil	207
<i>Alexandre de S. C. Barros e Paulo Roberto da Costa Kramer</i>	
9 – A Televisão no Brasil: Desinformação e Democracia	215
<i>Venício Artur de Lima e Murilo César Ramos</i>	
CONSEQÜÊNCIAS	
10 – As Eleições de 1982 e as suas Conseqüências	237
<i>Luiz Navarro de Britto</i>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	249

SOBRE OS AUTORES

ALEXANDRE DE SOUZA COSTA BARROS – Natural do Rio de Janeiro, fez seu curso de graduação em Sociologia Política na PUC-Rio. Completou seu mestrado e doutorado em Ciência Política na University of Chicago. Foi docente na Universidade de Brasília, no IUPERJ e na ESG. Em 1986, voltou a Brasília como pesquisador associado *senior* junto ao Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília.

DAVID VERGE FLEISCHER – Natural de Washington, DC, fez seu curso de graduação em Ciência Política em Antioch College, e o mestrado e doutorado na University of Florida. Foi professor visitante na UFMG e na University of Florida, e Senior Research Fellow na State University of New York at Albany. Professor adjunto de Ciência Política na Universidade de Brasília desde 1972, prestou assessoria à Primeira Secretaria do Senado Federal (1985-86). Entre as suas publicações, destacam-se: *Brazil in Transition* (1983); *The Latin-American Military Institution* (1985); *Recrutamento Político em Minas Gerais* (1971); *The Political and Economic Future of Brazil* (1987); e *Partidos Políticos no Brasil* (1981).

ELI DINIZ – Natural do Rio de Janeiro, fez seu curso de graduação em Ciências Sociais na UFRJ, o mestrado no IUPERJ (1971) e o doutorado na USP (1978). Atualmente é professora adjunta no IUPERJ, e já foi docente na PUC-RJ e no Conjunto Cândido Mendes. Suas publicações incluem: *Empresário, Estado e Capitalismo no Brasil, 1930/1945* (1978); *Voto e Máquina Política* (1982); e *Políticas Públicas para Áreas Urbanas* (1982).

EVA ALTERMAN BLAY – Natural de São Paulo, fez seu curso de graduação em Ciências Sociais na USP, onde é livre-docente. É presidente do Conselho Estadual do Conselho da Condição Feminina, e em 1986 foi candidata ao Senado pelo PMDB em São Paulo. Já publicou vários trabalhos, inclusive: *Trabalho Doméstico, a Mulher na Indústria Paulista* (1978); *As Prefeitas* (1979); *A Luta pelo Espaço* (1979); *Mulher, Escola e Profissão* (1981); e *Vilas Operárias* (1985).

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Natural do Rio de Janeiro, fez seus cursos de graduação e livre-docência na USP, onde foi professor de Sociologia até 1968. Fundador do Cebrap, foi professor visitante no Chile, França, Inglaterra e Estados Unidos. Foi presidente da Associação Internacional de Sociologia (1982-86). Em 1983 foi efetivado como senador (PMDB-SP), e reeleito em 1986. No Congresso foi líder do governo e líder do PMDB no Senado. Suas publicações de maior relevo: *Capitalismo e Escravidão; Empresário Industrial e Desenvolvimento*

Econômico no Brasil; Mudanças Sociais na América Latina; Dependência e Desenvolvimento na América Latina; Política e Desenvolvimento nas Sociedades Dependentes; Autoritarismo e Democratização; Modelo Político Brasileiro; e As Idéias no seu Lugar.

GLÁUCIO ARY DILLON SOARES – Natural do Rio de Janeiro, fez seu curso de graduação em Direito na PUC-Rio, e seu doutorado em Sociologia na Washington University em St. Louis. Foi docente na Flasco-Chile, Universidade de Brasília, ESSEX, UCLA E IUPERJ. Desde 1974 é professor titular na University of Florida. Suas numerosas publicações incluem: *Sociedade e Política no Brasil* (1973); *A Questão Agrária na América Latina* (1982); e *Colégio Eleitoral, Convenções Partidárias e Eleições Diretas* (1984).

LUIZ CARLOS BRESSER PEREIRA – Natural de São Paulo, fez seu mestrado em Administração na Michigan State University, e doutorado em Economia na USP. É professor titular de Economia na Fundação Getúlio Vargas (SP), e colaborador permanente da *Folha de S. Paulo*. Foi presidente do Banespa (1983-85); e secretário de governo (1985-87) e de Ciência e Tecnologia (1987) do Estado de São Paulo. Em 1987, assumiu o Ministério da Fazenda. Suas publicações mais importantes incluem: *As Revoluções Utópicas* (1969); *Desenvolvimento e Crise no Brasil* (1968, 2ª Edição, 1984); *Estado e Subdesenvolvimento Industrializado* (1977); *O Colapso de uma Aliança de Classes* (1978); e *A Sociedade Estatal e a Tecnoburocracia* (1981).

LUIZ NAVARRO DE BRITTO – Natural de São Félix, Bahia, fez seu curso de graduação em Direito na UFBA (1957), e o doutorado em Direito Constitucional e Ciência Política na Universidade de Paris (1961). Foi docente na UFBA, membro do CFE, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, secretário da Educação e Cultura no Estado da Bahia, e diretor técnico da OEA em Washington. Faleceu neste último posto em 1987. Entre as suas publicações destacam-se: *O Parlamento no Mundo Moderno* (1982); *Teleducação: O Uso de Satélites* (1981); *Educação e Política* (1975); *O Veto Legislativo* (1966); e *Politique et Espace Régional* (1973).

MURILO CÉSAR RAMOS – Natural de Lages, Santa Catarina, fez seu curso de graduação em Jornalismo na UFPr (1972), e seu mestrado (1979) e doutorado (1981) na University of Missouri, Columbia (1981). Foi jornalista em Curitiba até a sua transferência para Brasília em 1974 onde atuou como assessor de imprensa. Professor adjunto no Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília desde 1978, é pesquisador do CEC (Centro de Estudos de Comunicação e Cultura). Suas publicações incluem: "Foreign Controls on U.S. Media" (1980); "Em Busca de uma Identidade" (1983); e artigos sobre poder e imprensa na *Folha de S. Paulo* (1983-84).

PAULO ROBERTO DA COSTA KRAMER – Fez seu curso de graduação em Ciências Sociais na PUC-Rio, e seu mestrado no IUPERJ. Foi pesquisador visitante no IRI-Rio, e docente na UFF e na Coppead-UFRJ. Em 1987, transferiu-se para Brasília onde é professor visitante no Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais e assessor parlamentar na Seplan.

VENÍCIO ARTUR DE LIMA – Natural de Sabará, Minas Gerais, fez seu curso de graduação em Sociologia na UFMG, e seu mestrado e doutorado em Comunicação no Institute of Communications Research da University of Illinois (Urbana). É professor adjunto no Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília, e vice-presidente do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CEC). Autor de vários artigos publicados em revistas especializadas, e do livro *Comunicação e Cultura: As Idéias de Paulo Freire* (1981).

APRESENTAÇÃO

No início de 1982, tivemos contato com o setor de pesquisas latino-americanas da *American Enterprise Institute*, que havia publicado uma coletânea sobre o recente pleito venezuelano, *Venezuela at the Polls – 1978*; daí surgiu a possibilidade de uma edição simultânea de um volume de ensaios sobre as eleições brasileiras de 1982. A reação foi um tanto cética quanto à democratização duradoura de países sul-americanos por via eleitoral, pois o Instituto acabava de levar uma tremenda “barriga”, tendo organizado uma coleção de ensaios sobre as eleições bolivianas de 1980, que foi engavetada por causa dos golpes subsequentes. Venezuela, tudo bem; uma democracia estável desde 1958. Mas o Brasil, com uma seqüência sem fim de casuísmos políticos, a fim de “renovar” maiorias governistas tranqüilas no Congresso Nacional para apoiar mais um generalíssimo, não tinha esperanças. Como se o “Pacote de Novembro de 1981” não bastasse, veio em seguida a Emenda nº 22, de junho de 1982, e logo a resposta: a idéia de se organizar *Brazil at the Polls – 1982* não merecia a confiança do AEI.

Mas naquela época (julho de 1982), quem diria que dentro de pouco mais de 30 meses o partido governista (PDS) desabaria como uma pilha de cartas diante de uma aliança *ad hoc* do PMDB como dissidentes “liberais”, que elegeria por via indireta uma chapa “PP-PDS” para tentar processar pacificamente a transferência do poder às mãos da oposição civil em março de 1985? Até certo ponto este pessimismo era justificável. Mesmo assim, os esforços para organizar e efetuar pesquisas e análises sobre as eleições de 1982 e seu contexto político prosseguiram a todo vapor.

Assim, a idéia de organizar o presente volume sobre os antecedentes e conseqüências das eleições brasileiras de novembro de 1982 consolidou-se durante o VI Encontro Nacional da Anpocs, realizado em Nova Friburgo em outubro do mesmo ano. Como conseqüência, vários dos capítulos, ora apresentados, foram preparados para o XII Congresso Internacional da Lasa na cidade do México em setembro de 1983, ou o VII Encontro da Anpocs realizado em Águas de São Pedro no mês seguinte.

As eleições de 1982 foram um coroamento de uma seqüência de três pleitos anteriores (1974-1976-1978) realizados durante o período da “distensão” lenta, gradual e segura articulada pela dupla Geisel-Golbery, onde nossos cientistas políticos efetuaram pesquisas eleitorais sistemáticas e coordenadas em quatro Estados (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul) que resultaram em várias publicações¹.

1 – Para o pleito de 1974, duas coletâneas foram organizadas: F. H. Cardoso e B. Lamounier (orgs.), *Os Partidos e as Eleições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975; e um número especial da *Revista Brasileira de Estudos Políticos* (Nº 43, de julho de 1976).

Em 1982, estas pesquisas coordenadas incluíram três Estados nordestinos (Bahia, Pernambuco e Ceará), além de um número grande de estudos sobre segmentos distintos do eleitorado e outros examinando o processo eleitoral no contexto da "abertura" política². Nada mais justo esse interesse despertado, tendo em vista a importância da primeira eleição direta para governadores desde 1965, a coincidência dos pleitos municipais (pela primeira vez desde 1970) e a possibilidade de o governo militar perder a sua sustentação política majoritária no Congresso Nacional (pelo menos na Câmara Baixa) ou até no Colégio Eleitoral, matreiramente manipulado pela Emenda nº 22, de junho de 1982³.

Por outro lado, em 1982, além de um interesse mais amplo despertado entre os cientistas sociais com relação ao contexto político, em particular, os cientistas políticos encontraram-se melhor aparelhados e preparados para analisar esta eleição⁴.

Mas, por que ainda preocupar-se em editar uma coletânea de estudos sobre uma eleição realizada cinco anos atrás? Por várias razões, que se tornaram mais aparentes ao longo deste período, mas especialmente em função dos rumos da "Nova República" (1985-1987).

As eleições de 1982 foram um divisor das águas mais ou menos no meio do caminho deste processo de "Distensão-Abertura" que já dura treze anos. Foi a eleição que possibilitou à oposição (PMDB e PDT) alcançar os governos de dez dos Estados mais desenvolvidos do Centro-Sul, entre estes Tancredo Neves, em Minas Gerais. Privou o governo militar de uma maioria absoluta na Câmara dos Deputados,

Em 1978, foi publicado um volume sobre as eleições municipais de 1976: F.W. Reis (org.), *Os Partidos e o Regime*. São Paulo: Ed. Símbolo, 1978.

No caso das eleições de 1978, foram organizados dois volumes: B. Lamounier (org.), *Voto de Desconfiança: Eleições e Mudança Política no Brasil*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1980; e Fundação Milton Campelo, *As Eleições Nacionais de 1978*. Brasília: 1979, sob a coordenação do prof. Orlando de Carvalho.

Neste meio tempo, apareceram o que podemos chamar de publicações "intermediárias" sobre o processo político-eleitoral: H. Trindade (org.), *Brasil em Perspectiva: Dilemas da Abertura Política*. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1982; D. Fleischer (org.), *Os Partidos Políticos no Brasil*. Brasília: Editora da UnB, 1981; e B. Sorj e M.H.T. de Almeida (orgs.), *Sociedade e Política no Brasil Pós-64*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

- 2 – Ainda aguardamos notícia da publicação de um volume integrando pesquisas do *survey* eleitoral abrangendo estes sete Estados, como foi feito para os pleitos de 1974 e 1976.
- 3 – Além do presente volume, outras quatro coletâneas de estudos sobre este período já foram editadas: M. Baquero (org.), *Abertura Política e Comportamento Eleitoral na Eleição de 1982 no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 1984; J.A. Falcão (org.), *Eleições Nordeste: 1982*. Recife: Ed. Massagana/FUNDAJ, 1985; W. Selcher (org.), *Political Liberalization in Brazil*. Boulder, CO: Westview Press, 1986; e J. Chacel, P. Falk e D. Fleischer (orgs.), *Brazil's Economic and Political Future*. Boulder, CO: Westview Press, 1987.
- 4 – Em 1974, tanto os pesquisadores como a classe política foram surpreendidos com a "avalanche" de votos oposicionistas. Em 1982, os colegas haviam passado pelos pleitos de 1976 e 1978, e ainda quase sete anos de encontros, análises e discussões sobre estes resultados. A partir de análises de quatro Estados do Centro-Sul em 1974, 1976 e 1978, em 1982 o Nordeste também foi amplamente analisado. Assim, tanto aperfeiçoaram e aprofundaram as pesquisas, como ampliaram a sua abrangência geográfica.

possibilitando as primeiras derrotas de decretos-leis no Congresso desde 1964. Foi esta classe política que processou a “reação democrática” da Aliança Democrática em 1984 através de um bem articulado pacto de elites que possibilitou a eleição de Tancredo Neves e José Sarney no Colégio Eleitoral de janeiro de 1985. Foi esta mesma classe política, eleita em 1982, que convocou as eleições municipais (capitais e áreas de segurança nacional) em 1985 e a eleição da tão esperada Assembléia Nacional Constituinte em 1986, que deu uma ampla vitória majoritária ao PMDB.

Porém, é justamente examinando esta Constituinte, em 1987, com 217 elementos oriundos da ex-Arena (86 dos quais no PMDB), que começamos a entender melhor o outro lado dos resultados do pleito de 1982. Foi exatamente a primeira onda de penetração de adesistas de penúltima hora ao PMDB (a maioria via Partido Popular), completada com o transformismo de última hora em 1985/86, que facilitou a sobrevivência dos políticos intimamente ligados aos governos militares desde 1964 como parceiros da “Nova República”, em 1987. Assim, esta “transição via transação” produziu uma Assembléia Constituinte não-soberana com um perfil nitidamente conservador.

A organização do presente volume difere-se de outras coletâneas do mesmo gênero, por se tratar de uma visão mais geral do contexto político-eleitoral de 1982, e não de estudos de unidades geográficas ou partidos específicos. Os onze professores/cientistas sociais (seis dos quais ligados à Universidade de Brasília) que elaboraram estes dez capítulos acumulam uma experiência eclética de militância política, eleitoral e de assessoria política (junto aos Poderes Legislativo e Executivo) que enriquecem as suas análises.

Cabe-me agradecer a paciência e compreensão dos colegas, cujos trabalhos foram entregues com uma certa antecedência “para com os colegas retardatários”, e com a posição um tanto ingrata do organizador. Pois, entre um volume truncado e uma coletânea mais completa e equilibrada, optamos por perseguir a segunda alternativa, ora transformada em realidade pela Editora da Universidade de Brasília.

Finalmente, agradecemos a exímia datilografia do Sr. Vanderlei Crisóstomo Valverde na reorganização de vários dos manuscritos que chegaram em condições diversas, bem como o apoio institucional recebido do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília. Pessoalmente agradeço o encorajamento e apoio recebidos de minha esposa, Edyr Resende Fleischer, e o seu auxílio no processo de revisão.

Todos que participaram da organização deste volume ficaram profundamente tristes com o falecimento precoce do colega Luiz Navarro de Britto, e à sua memória dedicamos esta obra.

Brasília, setembro de 1987

David Fleischer

desabar? Será que a profecia do Gen. Golbery do Couto e Silva vingar-se – de que a melhor maneira de acabar com o PMDB seria assumir o(s) governo(s) por alguns anos?

A organização deste volume difere um pouco de outras coletâneas do gênero, por se tratar de uma visão mais geral do processo político-eleitoral de 1982, ao invés de estudos estanques de Estados ou partidos específicos. Os onze autores deste volume reúnem uma experiência longa e diversa de militâncias política, eleitoral e de assessoria política que em muito enriquece as suas análises.

Todos os que participaram da organização deste volume ficaram profundamente comovidos com o falecimento precoce do colega Luiz Navarro de Britto, e dedicam esta obra à sua memória.

David Verge Fleischer

Quais foram as conseqüências mais importantes das eleições de 1982 no Brasil? As primeiras eleições diretas para governadores desde 1965, onde a oposição aos governos militares elegeu dez governadores no Centro-Sul, foram na verdade um ato intermediário no drama da transição “lenta, gradual e segura” preconizada pelo Gen. Golbery e o Sen. Petrônio Portela, entre a “vitória moral” do MDB em 1974 e a nova e curta hegemonia do PMDB alcançada em 1985/86. Os onze autores deste volume tentam decifrar o enigma desta eleição – um pano quente para segurar a barra para o governo Figueiredo, o começo da “penetração” do PMDB pela direita que depois vem a ser o “Centro” em 1987-88, ou uma etapa importante na verdadeira democratização do país?